

**TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DAS CULTIVARES DE TRIGO
DESENVOLVIDAS PELA PARCERIA EMBRAPA E FUNDAÇÃO
MERIDIONAL EM 15 SAFRAS**

Luís César Vieira Tavares¹, André Mateus Prando¹, Manoel Carlos Bassoi¹,
José Salvador Foloni¹, Osmar Conte¹, Pedro Moreira da Silva Filho¹, Arnold
Barbosa de Oliveira¹, Divania de Lima¹, Rogério de Sá Borges², Osmar Paulo
Beckert², Milton Dalbosco³ e Ralf Udo Dengler³

¹Embrapa Soja, Rodovia Carlos João Strass - Acesso Orlando Amaral, Caixa postal 231, Distrito de Warta, Cep: 86001-970 Londrina, PR, e-mail: luiscesar.tavares@embrapa.br; ²Embrapa Produtos e Mercado; ³Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária.

O objetivo do presente trabalho é descrever a parceria público privada entre a Embrapa Soja, Embrapa Produtos e Mercados e o IAPAR (instituições públicas) e a Fundação Meridional (instituição privada). Tal parceria envolve produtores de sementes do Paraná, de São Paulo, de Santa Catarina e do Mato Grosso do Sul, e amplia a discussão sobre a importância da transferência de tecnologias na pesquisa para o desenvolvimento de novas cultivares.

A Embrapa Soja, a Embrapa Produtos e Mercado, o IAPAR e a Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária, como agentes tecnológicos ligados à pesquisa, à transferência de tecnologia, e à produção e comercialização de sementes, possuem atuações sinérgicas. Essas instituições se organizaram em uma parceria para contribuir com a evolução da cultura do trigo nas suas regiões de atuação, por meio de um programa de melhoramento genético que atenda às demandas do tricultor e da indústria moageira. Além disso, entendem que as cultivares obtidas necessitam de um posicionamento técnico adequado e outras tecnologias integradas. Nesse contexto, a transferência dessas tecnologias é fundamental para que os agricultores obtenham resultados práticos favoráveis.

O objetivo da parceria foi desenvolver o Plano Anual de Transferência de Tecnologia (PATT) e efetuar todo o processo de Transferência de Tecnologia (TT) relacionado às cultivares de trigo desenvolvidas pela parceria Embrapa e Fundação Meridional. O trabalho de TT foi desenvolvido nas safras de 2001 a 2015, nos Estados do Paraná, de São Paulo, do Mato Grosso do Sul e de Santa Catarina, com o objetivo de mostrar aos agricultores e técnicos as cultivares desenvolvidas pela Embrapa e pelo IAPAR, com apoio da Fundação Meridional. Na execução do plano, transferem-se as tecnologias indicadas para a cultura do trigo nos Estados onde ocorre a parceria e propicia-se o contato direto entre técnicos, produtores e pesquisadores. Outras ações executadas são a validação regional dos resultados e indicações da pesquisa, além do *marketing* e estímulo à demanda das cultivares desenvolvidas pela parceria.

A metodologia utilizada foi sistêmica e contínua, que se caracteriza pelo envolvimento efetivo de pesquisadores e técnicos nas fases de planejamento, instalação, condução e acompanhamento das unidades demonstrativas (UD), realização de dias de campo, além da avaliação e divulgação dos resultados obtidos (Domit et al. 2007) (Figura 1).

A Embrapa Soja começou a desenvolver um projeto de transferência de tecnologia para cultivares de trigo e indicações técnicas para seu manejo, a partir da safra 1999. A TT iniciou como política empresarial da Embrapa, com a oferta de bons produtos e serviços, e a parceria com setores públicos e privados, para a montagem de sistema de distribuição e promoção, para o alcance de sucesso na transmissão das tecnologias geradas (Embrapa, 1998). Essa evolução no processo de transferência de tecnologia objetiva operacionalizar e disponibilizar soluções para atender às demandas da sociedade, através de produtos e serviços que possam ser viabilizados pela Embrapa e por seus parceiros. Tais ações pressupõem planejamento, execução, acompanhamento e avaliação integrada de planos de *marketing* e transferência, realizados pelas Unidades da empresa ou em parceria com instituições públicas e privadas (Embrapa, 2004). Com isso, ocorreu maior profissionalização em todo o processo de TT relacionado com cultivares de trigo.

Durante o período de 15 safras, foram realizados, em média, 30 dias de campo por ano, contando com a participação média anual de 5.914 técnicos, produtores e estudantes (Tabela 1).

Com base nesses resultados, pode-se concluir que projetos bem estruturados de TT são fundamentais para que as novas cultivares de trigo cheguem rapidamente ao mercado para atender a demanda dos produtores e da indústria moageira. Além disso, esse processo é fundamental para difundir as práticas de manejo adequadas a cada cultivar, em cada região edafoclimática. Ressalta-se o caráter estratégico da participação das instituições públicas na oferta de soluções tecnológicas ao setor tritícola, que é fundamental para a segurança alimentar do país.

Referências bibliográficas

- DOMIT, L.A. Visão sobre transferência de tecnologia na Embrapa. In: Oliveira, M.C.B.; Lima, D. de. **Manual de implantação do treino e visita (T&V)**. Londrina: Embrapa Soja, 2007.p.14-20. (Embrapa Soja. 288).
- EMBRAPA. **Política de negócios tecnológicos**. Brasília, DF: Embrapa-SPI, 1998, 44p.
- EMBRAPA. **IV Plano Diretor da Embrapa: 2004-2007**. Embrapa. Secretaria de Administração e estratégia-Brasília, DF. 2004. 48 p.

Tabela 1. Número total de dias de campo realizados e número de participantes em cada safra, no período de 2001 a 2015, nos Estados do Paraná, de São Paulo, do Mato Grosso do Sul e de Santa Catarina.

Safra	Eventos	Participantes
2001	26	5.472
2002	26	5.552
2003	20	3.780
2004	32	6.828
2005	33	7.851
2006	34	8.645
2007	25	6.697
2008	24	5.805
2009	34	6.969
2010	23	6.701
2011	36	5.211
2012	32	4.452
2013	30	4.414
2014	38	5.558
2015	42	4.780
Média	30	5914

Figura 1. Esquema operacional da metodologia de transferência de tecnologia do projeto desenvolvido pela Embrapa Soja. Fonte: Domit et al. (2007).

